

Construindo o Pólo Pioneiro do Bico do Papagaio

A pós o primeiro ano de implementação do PROAMBIENTE no Pólo Pioneiro do Bico do Papagaio, onde foram realizados o cadastramento e os diagnósticos das famílias, o PROAMBIENTE encontra-se, desde março deste ano em fase de Consolidação. Esta etapa consiste em três momentos:

- 1) a elaboração participativa dos Planos de Utilização das Propriedades;
- 2) construção de acordos comunitários;
- 3) desenvolvimento de normas de certificação participativa. Mas afinal, o que é o Plano de Utilização da Propriedade?

A elaboração do Plano de Utilização (PU) é o planejamento dos sonhos de cada família. Este planejamento tem o objetivo de aliar atividades produtivas, que gerem renda e segurança alimentar, com formas de conservar o meio ambiente. Busca-se, portanto, a partir dessa visão integrada da propriedade, garantir uma vida de qualidade não só para os pais, mas para os filhos, os netos, os filhos dos netos e para a sociedade de um modo geral.

Esta é a etapa em que se encontra o programa no Pólo atualmente. Neste momento a equipe executora está finalizando o trabalho de campo para Elaboração dos PUs. Além dessas atividades, realizadas pela equipe executora, o Conselho Gestor do Pólo tem buscado acompanhar o andamento dos trabalhos. E não



Foto: Tati

Dá para notar que tem um monte de gente pelo Amazônia, pelo Brasil e pelo mundo apostando nessa nova forma de trabalhar a terra que o PROAMBIENTE propõe. Mas, para que esta proposta dê certo aqui no Bico é mais importante é que todas as famílias do Pólo

estejam envolvidas.

Vamos juntos construir uma nova forma de produzir, que conserve o meio ambiente e melhore a vida das famílias!

No próximo número do Bico Agroecológico vamos continuar o assunto falando um pouco mais sobre o que são Acordos Comunitários e Certificação Participativa. Não percam!

Foto: APA-TO



Expediente:
 Produção por: www.bico.org.br / www.proambiente.org.br no endereço: 06000-000
 Telefone: (11) 4141-1111 / (11) 4141-1112 / (11) 4141-1113 / (11) 4141-1114 / (11) 4141-1115
 Endereço: Vila Santa Helena, Centro - São Paulo - SP - CEP: 05400-000
 e-mail: bico@bico.org.br

Logos of partner organizations: Conselho Gestor do Pólo, MISEREOR REALIZADORES, fmma, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, and proambiente.

Um pouco sobre boa alimentação

Todos sabemos que uma boa alimentação é fundamental para ter saúde. Assim como a planta precisa de esterco para crescer forte e bonita, nós precisamos nos alimentar com alimentos diversos que possam fornecer todos os nutrientes e as fibras que precisamos para uma boa saúde.

O que a gente encontra em um prato de arroz, feijão e farinha?

O feijão é um alimento rico em fibras, ferro, proteínas e vitaminas, que ajudam no bom funcionamento da musculatura e do coração e auxiliam na digestão. Além disso, ele contém cálcio, fósforo e ferro, elementos importantes para o coração, os ossos e para o sangue. O arroz branco, apesar de menos rico que o feijão, possui vitaminas e algum valor energético. O arroz integral é mais rico em fibras e vitaminas do que o arroz branco. Já a farinha de mandioca é um alimento com alto valor calórico (energético).

Este prato comum nas mesas de todos os brasileiros provoca a sensação de estar bem alimentado, para não dizer empanturrado. Porém, por trás desta sensação, a pessoa que não se alimenta frequentemente de frutas, legumes e verduras pode estar passando uma "fome oculta". Isto significa que ela pode estar precisando de vitaminas e nutrientes, sem os quais poderá ficar doente com facilidade, sentir cansaço a todo o momento, ter dificuldades de dormir, sentir tristeza e desânimo.

Para termos uma boa saúde é importante ter sempre no nosso prato do dia-a-dia frutas, verduras e legumes.

O valor dos alimentos locais

Muitas vezes o agricultor compra produtos na venda quando poderia estar dando

mais valor a seu quintal, aos produtos do seu lote. Por exemplo, muitas vezes é possível substituir a farinha de trigo pela farinha da mandioca lá da roça. Por que comprar um vidro de óleo de soja se existe muito babaçu para produzir azeite? Para que consumirmos tanto Kisuco, contendo aromas corantes e sabores artificiais, se temos as frutas do quintal saborosas, saudáveis e naturais? A atitude de preferir os produtos locais valoriza não somente o recurso, mas também a cultura, a agricultura familiar e a economia local.



A importância da horta orgânica para a família

Ter uma horta familiar é uma forma de garantir uma alimentação de qualidade para a família. A horta é simples, gostosa de fazer e de cuidar e trás muitos benefícios para nossa saúde. Além de fornecer os nutrientes e as vitaminas que precisamos, se for bem cuidada, a horta gera, em um pequeno espaço, um excedente de produção que pode ser comercializado. Aqui na nossa região o abastecimento de verduras e legumes é muito pequeno, o que significa que há muito espaço para ser ocupado no mercado.

A gente percebe, então, que a comercialização dos produtos da horta e do pomar pode ser uma boa alternativa de renda para família. Mas, acima de tudo a horta familiar garante uma alimentação saudável e de qualidade.

A Horta Orgânica da Comunidade Olho D'água

Seu Cosmo Nunes da Paixão e Dona Luiza Alves dos Santos Paixão cantaram para o Bico Agroecológico como foi a experiência das famílias da Fazenda Olho D'Água, localizada em São Miguel do Tocantins, com uma horta orgânica.

A horta orgânica da Fazenda Olho d'Água é trabalhada em forma de mutirão. Todos juntos roçam e preparam a terra. Depois que os canteiros estão prontos, cada família fica responsável por cuidar de seu canteiro, escolhendo qual produto vai plantar. Quando chega aquela etapa que só é necessário regar, as famílias se revezam ao longo da semana. Parte da produção é dividida para o consumo das famílias e parte é rapidamente vendida.

O casal contou que a primeira experiência rendeu muitos alimentos saborosos e saudáveis, tais como: alface, couve, coentro, cebola, cenoura, almeirão, salsa, pimentão, quiabo, maxixe, berinjela, jiló, beterraba. A experiência não rendeu tanto o que poderia porque as famílias tinham que se dedicar a muitas outras atividades também. Mesmo assim na época da horta a família alimentava-se muito bem e ainda tirava por volta de R\$ 30,00 por semana vendendo o pequeno excedente da produção.

Dona Luiza e Seu Cosmo cantaram que antes mesmo de chegar à cidade de São Miguel, que fica bem pertinho da fazenda, eles já tinham vendido tudo. O mercado para os produtos da horta é garantido, principalmente se a produção for orgânica (sem agrotóxico e adubo químico) que nem a deles. O casal contou que sempre divulgava que os produtos eram sem agrotóxico e assim todo mundo gostava e comprava bem. Além disso, o Seu Cosmo convidava as pessoas para conhecer a sua horta para comprovarem a qualidade das verduras e legumes que produziam.

Eles disseram que para ter uma horta com o objetivo de vender a produção é preciso se dedicar. Pelo menos no período de implantação dos canteiros e na época de mudar uma horta de 30 canteiros precisa ser zelada a dia inteiro. Quando passa essa fase, o trabalho já é reduzido e de menor esforço físico. Em média se gasta uma hora e meia para aguar os canteiros com regador.

Seu Cosmo já fez curso de horticultura orgânica e inseticidas naturais. Ele aproveitou para dar umas rápidas dicas de como cuidar da horta:

- **Para adubar:** esterco de gado e estrume de babaçu, folha de mandioca também é um bom adubo;
- **Inseticida:** mijo de vaca, misturado com fumo de rolo (proporção de 1 litro de mijo de vaca para 20 litros de água)

Dona Luiza e Seu Cosmo acham muito recompensador o trabalho na horta e dizem que vale a pena investir nela. Eles percebem que a horta é uma fonte de renda garantida e que acima de tudo traz mais segurança alimentar para a família, que tem disponível alimentos sem veneno e de grande importância para saúde. Mais do que uma alternativa, Seu Cosmo considera a horta um solução: "No momento a terra está fraca para arroz. Então, a gente tem que deixar a terra descansar e se recuperar. A horta dá essa possibilidade".

Foto: Norval



ENTREVISTA COM MARIA SENHORA - VICE PRESIDENTE DA FETAET

Qual foi o motivo que levou as organizações sociais da Amazônia a elaborarem a proposta do Proambiente?

Por exemplo, a história da Procerca e a Pronaf A, que já vêm determinando o que devemos financiar - 10 vacas e um boi. Como os agricultores tem 5 alqueires, não tem condição de virar pecuarista. Daí a proposta do PROAMBIENTE de ver a propriedade como um todo e não só como pecuarista e também de uma nova forma de assistência técnica. Pretendia-se criar um programa diferenciado para a região amazônica e terminou virando uma política pública para o país.

Qual o tipo de agricultura que você acha que é o ideal para a região do Bico?

A agricultura que acreditamos que dá certo, é aquela consorciada com outras culturas que existem aqui no Bico. Não ter desmatamento, não ter veneno, conservar o que existe ainda, implementar aquilo que já acabou. Nós que trabalhamos com pouca terra precisamos de uma agricultura diversificada e aquilo que nos dá a gente viver uma vida boa, de qualidade e com uma alimentação saudável.

Você falou que o Proambiente vem na sentido de trazer uma ATER diferenciada para a Agricultura Familiar. Como é essa proposta?

A proposta não é substituir o técnico, mas é fazer essa ponte entre técnico que estudou na faculdade e o agricultor. A gente acredita que nós somos capazes de, com o apoio dos técnicos, desenvolver uma agricultura diferente e uma assistência técnica diferenciada. Respeitando as culturas e aquilo que sabemos fazer e que podemos desenvolver.

Como você avalia o atuação dos agentes agroecológicos?

A gente vê que o esforço deles está sendo grande para aprender. Eles estão fazendo capacitação, repassando o que eles aprendem nas reuniões e nos cursos de capacitação. Além disso, eles já implantaram experiências agroecológicas.

Na sua avaliação qual é a importância do Proambiente para a região do Bico?

O grande objetivo é estar mostrando: "Ôpa, nós estamos aqui e não queremos sair daqui. Nós estamos aqui produzindo, preservando e trabalhando o agroextrativismo para nós e para o resto do mundo". Para mostrar que o Bico não é um lugar para ser implementado grandes projetos como o projeto Sampaio e do soja que está se alojando cada vez mais. O Bico é um lugar de agricultura familiar mesmo, não é um lugar de grandes projetos.

Como o Proambiente está sendo recebido pelos agricultores?

Não é que esteja tão fácil, mas eu pensava que seria muito mais difícil porque os agricultores estão mudando de uma cultura que já tinham há muito tempo e está sendo uma mudança radical, mas sendo bem aceita. Até porque no Bico já teve muita mata, muita fruta que hoje já não existem mais, então os agricultores sentem necessidade de ter essa fartura de volta. Hoje estamos vendo muito mais gente querendo entrar no programa, que tem vontade de preservar ou que já preservava, porque os agricultores passam a ver na conservação um bom caminho para agricultura.

O que você considera como mudança radical?

A gente tem um costume desde os nossos avós de derrubar, queimar e plantar. Hoje, a gente já viu que não dá para viver desse jeito, mas a alternativa a essa agricultura é difícil do pessoal acreditar que dá certo. Os experimentos com Sistemas Agroflorestais têm ajudado a mostrar que plantar sem queimar é uma coisa que pode dar certo. É uma mudança que não é fácil, mas tem sido legal a discussão com os companheiros e as companheiras.

Quais são os principais desafios que as famílias, as organizações, a equipe técnica têm para que essa proposta dê certo?

O primeiro grande desafio é estar mostrando para o governo que essa proposta é viável. É ter recurso para cobrir os serviços ambientais. A gente fazer com quem não está no programa respeitar os acordos ambientais. Fazer com que o governo barre os grandes projetos na região. Para as famílias o desafio é a mudança, aprender a trabalhar de outro modo.

Então essa é a proposta do Proambiente?

É esta a proposta do Proambiente. Assim nós vamos fazer e não vamos diminuir 1 milímetro daquela proposta que foi entregue para o governo que é tudo isso que eu estou falando. Está lá no documento que foi entregue para ele. Nós e a população brasileira precisamos disso!

Foto: Yuki

